

REFUNDAR O CAPITALISMO¹

Deusedith Brasil (*)

O presidente francês, Nicolas Sarkozy, quer refundar o capitalismo. Defendeu a união e determinação dos europeus para esse fim. Não adiantou, porém, a sua idéia ou razão conteúdo da refundação. Apontou, porém, a Europa como "o motor das iniciativas financeiras para refundar o sistema econômico e financeiro internacional" e deu como exemplo a proposta de criação do G20 de Washington.

Considerando que Marx afirma que o Estado é de fundamental importância para assegurar o funcionamento do sistema e os privilégios das classes dominantes e que o mesmo, conseqüentemente, determina relações sociais, éticas e culturais por intermédio de suas instituições político-econômicas, cabe perguntar: se o G20 e G7 estariam em consenso de que o neoliberalismo e o então liberalismo são sistemas econômicos superados, por isso estariam dispostos a abandonar a teoria neoliberal consistente em privatizar as estatais, zerar o déficit fiscal, controle da inflação, câmbio flutuante e perávits em comércio exterior.

Estariam dispostos a agir com o desenvolvimento político, jurídico, filosófico, espiritual, literário e artístico para evitar (ou atenuar) os efeitos conseqüentes do modo de produção da economia capitalista de ocupar prevalentemente o papel dominante da estrutura global da sociedade.

Não quero dizer que Marx afirmou que o modo de produção capitalista é determinante da dominação, porque nem ele nem Engels fizeram essa afirmação. Quem assim pensa está fazendo uma interpretação equivocada da "concepção materialista da história, o fator que, em última instância, determina a história é a produção e a reprodução da vida real".

¹ Sobre o artigo:

Artigo publicado no jornal "O Liberal", na tiragem de 26.02.2009

O seu conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais

Publicado no site www.deusedithbrasil.adv.br

Não negam – Marx e Engels – que a situação econômica é base, “mas os diferentes fatores da superestrutura que se levanta sobre ela – as formas políticas de luta de classes e seus resultados, as constituições que, uma vez vencida a batalha, a classe triunfante redige, etc., as formas jurídicas, e inclusive os reflexos de todas essas lutas reais no cérebro dos que nelas participam, as teorias políticas, jurídicas, filosóficas, as idéias religiosas e o desenvolvimento ulterior, que as leva a converter-se num sistema de dogmas -- também exercem sua influência sobre o curso das lutas históricas e, em muitos casos, determinam sua forma, como fator determinante”. (Eros Grau).

O que importa saber é se refundar o capitalismo significa “criar uma ordem emancipatória capaz de facilitar uma resolução progressista de transição paragnática.” Boaventura da Souza Santos, que propõe essa transição, aponta como ponto de partida “algumas representações inacabadas da modernidade como o princípio da comunidade, assente nas idéias de solidariedade de participação, e do princípio estético-expressivo, assente nas idéias de prazer, de autoria e artefactualidade.”

É preciso enfrentar vários campos analíticos de sorte que o modo de produção social, que não deve ser confundido com o modo de produção material, reduza consideravelmente os privilégios de classes, evite a exploração do homem e que a idéia de dominação enfrente um processo de transição paragnática para o princípio da comunidade solidária.

Do mesmo modo que o socialismo autoritário da União Soviética representou um fracasso "o motor das iniciativas financeiras para refundar o sistema econômico e financeiro internacional" não pode repisar para fazer renascer os mesmos pilares do capitalismo que levaram ao fracasso que se vive hoje.

Uma coisa, pelo menos, já podemos afirmar: o direito moderno, que não é superestrutura, haverá de ter acentuada influência na reformulação do capitalismo para se caminhar para o socialismo democrático em que a propriedade privada não seja instrumento de exploração do homem e as regras – direito moderno – de uma comunidade solidária, nacional e internacionalmente, seja, está sim, a base sobre a qual há de se assentar a refundação do capitalismo para o capitalismo natural, porque a ética já não admite mais uma sociedade que não seja assim, e pela natureza.

A refundação do capitalismo há de ter como finalidade obsessiva a redução da pobreza e da desigualdade: 10 milhões de crianças, pelo menos, sofrem de mal-nutrição na América Latina.